

# REVISTA BRASILEIRA DE FRUTICULTURA

v. 30, n. 1, p. 001-284

## EDITORIAL

Temos acompanhado praticamente o nascimento da Pós-Graduação em Ciências Agrárias no Estado de São Paulo, onde a vimos nascer na Esalq-USP (1965). Tivemos o privilégio de participar da criação na Unesp Jaboticabal (1975), bem como acompanhar o desenvolvimento em outros locais, como: Unesp Botucatu (1980), Unesp de Ilha Solteira (1994).

Esses dados fazem-nos ser mais otimistas de um lado, e um pouco pessimistas na outra ponta, quanto ao desenvolvimento brasileiro. Se considerarmos como se dá a produção dos conhecimentos científicos, inegavelmente através das pesquisas, e como ocorre sua difusão no Brasil, veremos que a pesquisa é fruto de um tripé, representado pela existência de orientadores qualificados, de mão-de-obra especializada para a execução e condução dos experimentos, e recursos suficientes destinados a esse fim.

### Orientadores

Um dos pilares de bons projetos, inegavelmente, é a existência de bons orientadores, que foram mais estimulados na área de agrárias, com a criação das Universidades, que passaram a representar um fator positivo nessa formação. No Brasil, comparativamente a padrões internacionais, ainda somos muito jovens, senão vejamos: USP (1934), UFRRJ (1965), UNICAMP (1966), UFV (1969), UNESP (1976), dentre outras.

Vale destacar a criação de bons institutos de pesquisas, alguns já centenários, e empresas criadas para esse fim, podendo mencionar: IAC (1887), INCAPER (1958), EMBRAPA (1973), EPAMIG (1974).

### MAO-DE-OBRA QUALIFICADA

Inegavelmente, a pós-graduação veio criar uma importante oferta quantitativa e qualitativa de mão-de-obra, chegando alguns pesquisadores a dizer “*o estudante de pós-graduação é um escravo do sistema*”. Imaginemos o custo que representaria se toda a pesquisa fosse realizada com mão-de-obra contratada.

Sendo esse o grande diferencial norte-americano, para onde vão centenas de milhares de estudantes, anualmente, na maioria financiados pelos respectivos países de origem, sem vínculos trabalhistas, para desenvolverem seus projetos.

### RECURSOS

Complementando esse tripé para o desenvolvimento de um bom projeto, desaguamos na existência de recursos, onde ainda somos muito embrionários comparativamente a padrões

## EDITORIAL

We have seen practically the birth of the Masters Degree in Agrarian Sciences in the State of São Paulo, where was born in Esalq-USP (1965). We had the privilege of participating in the creation of the Unesp Jaboticabal (1975), as well as to follow the development in other places like the Unesp Botucatu (1980), and the Unesp Ilha Solteira (1994).

Those data make us to be more optimists on one hand, and little pessimists in the other one about the Brazilian development. If we consider how is made the production of scientific knowledge, undeniably through the researches, and how its diffusion in Brazil occurs, we will see that the research is a tripod base, represented by qualified advisors' existence, skilled labor for the execution and realization of the experiments, and enough budget destined to that.

### ADVISORS

One of the pillars of good projects undoubtedly is the existence of good advisors who were more stimulated in the Agrarian Area with the creation of Universities that started to represent a positive factor in this development. In Brazil, comparing to international patters, we are still very young, let's take a look: USP (1934), UFRRJ (1965), UNICAMP (1966), UFV (1969), UNESP (1976), among others.

It is nice to highlight the creation of good research institutes, some of them centenaries and companies created to this purpose, like: IAC (1887), INCAPER (1958), EMBRAPA (1973), EPAMIG (1974).

### QUALIFIED MANUAL WORK

Undoubtedly, the pos-graduation program came to develop a very important quantitative and qualitative offer of manual workers, letting some researchers say that “the pos-graduated student is a slave of the system”. Imagine the cost it would represent if all the researches were realized with contracted workers. This is the great distinguishing mark of North America, where hundreds thousands of students go annually, most of them sponsored by their respective origin countries, without any labor agreement, to develop their projects.

### FINANCIAL RESOURCES

Complementing the other base of the tripod to the development of a good project we go to the existence of sufficient budget which we are still in an early stage of development when comparing to international patterns. For example in São Paulo the FAPESP, according to several opinions is a good icon, had its beginning in 1962 and

internacionais. Vejamos, por exemplo, que em São Paulo, a FAPESP, que segundo inúmeras opiniões é um bom modelo, teve o seu nascedouro em 1962, e que serviu de norte para a criação de fundações em outros Estados, como a FAPERJ (1980) FAPEMIG (1985), FAPESB (2001), que vieram alocar recursos à pesquisa, independentemente de mudanças políticas que o Estado venha a sofrer.

Destaca-se, no plano nacional, a criação do CNPq (1951).

Uma vez gerada a informação científica, vamos debruçar-nos para ver, como é feita a difusão de informações técnicas.

Na tentativa de procurar motivar a discussão entre os diferentes segmentos da comunidade científica, passaremos a comentar alguns pontos desse questionamento, para que esse 'gap' seja minorado.

**1) Um pesquisador precisa publicar suas informações em boas revistas?**

É evidente que a resposta é altamente afirmativa, pois, desta forma, estará construindo a base para nos aprofundarmos em um determinado assunto. Deve, portanto, o pesquisador selecionar boas revistas, com seleto corpo editorial, dentro da área objeto da pesquisa, para a ela encaminhar o fruto de seu árduo trabalho.

**2) Só isso é suficiente para atingir a outra ponta, ou seja, aos que tenham interesse nesses resultados?**

É claro que a resposta a essa questão é enfaticamente negativa. No caso específico das ciências agrárias, um trabalho publicado em uma boa revista, em muitos casos, não atinge o produtor, diretamente interessado nesses resultados.

**3) Nas avaliações praticadas atualmente, leva-se em consideração o número de trabalhos?**

A resposta é, infelizmente, negativa pois temos vivenciado, como Editor da RBF, ao longo desses quase 10 anos, o parcelamento de trabalhos que poderiam ser condensados em apenas um; a mesma postura é observada nos conselhos dos programas de pós-graduação, que estimulam os alunos a discutirem suas teses em capítulos, antevendo-se que cada um deles se transformará em um trabalho publicado, o que nem sempre acontecerá.

**4) Existe pressão para publicar em inglês?**

As revistas, de modo geral, têm sofrido "pressões" para publicar seus artigos na língua inglesa, para com isso procurar melhorar o impacto internacional. É evidente que a discussão de um assunto de ordem geral, como pesquisas na área médica, sendo publicada em inglês, facilitaria a discussão do tema a nível internacional; em

was the path for creation of Foundations in others States such as the FAPERJ (1980),

FAPEMIG (1985), FAPESB (2001), which came to bring financial resources to the researches independently of political changes that the state was brought up. We can also mention in a national range the creation of CNPq (1951). Once the scientific information was created, we are going to take a look how the spread of technical information is done. Trying to motivate the discussion among the different segments of our scientific community, we can comment about some of the points of these questions in order to minimize this gap.

**1) Do researchers need to publish their information in a good Magazine?**

It is obvious that the answer is highly positive, because in this way we will be building the base to get deeper in a specific subject. So the researchers should select good magazine with high editorial staff, among their interest area to which they should send their hard work to be published.

**2) Is only this enough to reach the producers who have interest in these results?**

Of course the answer to this question is emphatically negative. In the specific case of the Agrarian Science, a work published in a good magazine, in many cases, do not reach the producer of the crop, who is directly interested in these results.

**3) In the evaluation practiced annually, does it count the numbers of published works?**

The answer unfortunately is positive because we have been passing through, as the editor of RBF along these almost 10 years, the parceling of works that could be presented as only one; the same attitude is observed in the pos-graduation committee that stimulates the students to discuss their thesis in chapters foreseeing that each one of them will be transformed in a published work, what sometimes never happens.

**4) Is there some pressure to publish works in English?**

The magazines, altogether, have suffered pressures to publish their articles in English, with that improving the international impact. It is known that the discussion of a general subject, like researches in the medical area being published in English, would facilitate the discussion of the theme in an international level, in some areas however, as in the Fruticulture to whom it would be interested to publish a work in English for example, about the Jaboticaba's blooming? On the other hand would bring

certas áreas, porém, como a fruticultura, a quem interessaria publicar em inglês um trabalho, por exemplo, sobre o florescimento da jaboticabeira? O que, por outro lado, traria maiores dificuldades na difusão dessas informações aos nossos técnicos.

**5) Como o pesquisador se insere no contexto?**

Como Editor da Revista Brasileira de Fruticultura, desde 1998, publicando em cada número de 40-50 trabalhos científicos, trimestralmente, temos convidado os pesquisadores para escreverem, também, seus trabalhos em uma forma mais jornalística para divulgação, tendo recebido, em média, cerca de 10% de retorno a essas indagações, sendo que algumas respostas são preocupantes:

1) *“Professor, não vou escrever desta forma, porque não sei!”.*

2) *“Professor, não vou escrever, porque a Universidade não valoriza esse tipo de publicação.”* O que, infelizmente, é uma dura verdade.

**6) O universo de informações, paradas nas escritaninhas e bibliotecas!**

Realmente é impressionante o volume de informações “paradas” nas escritaninhas dos pesquisadores, dos conselhos de pós-graduações, arquivadas nas bibliotecas, nos institutos de pesquisas, etc.

Realmente, se conseguirmos transformar tudo o que existe hoje em uma linguagem mais palatável aos produtores, inegavelmente o Brasil estaria dando um enorme salto qualitativo.

Por exemplo: todo exame de qualificação, de mestrado e de doutorado nas Universidades de Agrárias, poderia gerar informações úteis aos produtores. No caso da Unesp de Jaboticabal, os trabalhos de graduação (aproximadamente 90 a cada ano), inserem-se neste contexto.

A aglutinação das Universidades, Institutos de Pesquisa, etc., nessa força-tarefa, trará resultados espetaculares. Um exemplo nessa área, poderemos auferir que, se a tabulação de todos os dados de fertilidade do solo, realizada por faculdades, institutos, estações experimentais, cooperativas, laboratórios particulares, fossem aglutinados, trabalhados por uma equipe de especialistas, teríamos um maravilhoso mapeamento da fertilidade dos solos brasileiros, de uma maneira muito mais abrangente.

**7) Entrevistas com produtores**

Um bom produtor, para alcançar altos índices técnicos, tem inegavelmente por trás, como alicerce do

more difficulties in the diffusion of this information to our technicians.

**5) How does a researcher get in the context?**

As the editor of the Brazilian Fruticulture Magazine since 1998, publishing in each number about 40 to 50 scientific articles, every three months we have invited researchers to write their works in a more journalistic way for publishing, we have received a rate of 10% of answers back being some of them very worrying:

1) “Professor, I’m not going to write like that because I don’t know how to write it.”

2) “Professor, I’m not going to write because the University does not appreciate this type of publishing.” What unfortunately it is a hard truth.

**6) The universe of information stopped in desks and libraries!**

It is really impressive the volume of information ‘stuck’ in the researchers and post-graduation counseling’s desks, filed in the libraries, in the researchers institutes etc.

If we really succeed in transform all that there is today in an easier language to the producers, undoubtedly Brazil would be given an enormous qualitative jump. For example: all the qualification, masters and doctors exams in the Agrarian Universities would produce useful information to producers. In the graduation course of UNESP Jaboticabal, the final works (about 90 each year) fits in this context.

The agglutination of the Universities, Researchers Centers, etc in this effort, will bring spectacular results. One example in this area could be obtained if all the data of soil fertility evaluated by colleges, institutes, experimental stations, cooperatives, private laboratories, were agglutinated, analyzed by a group of specialized people, then we could have a wonderful mapping of the soil fertility of the Brazilian soils in a very embraced manner.

**7) Interview with the producers**

Good producers to reach high technical index have what the research had given them hidden back as the base of their success. Then when using in well elaborated interviews we will be shorten the way for a specific information to reach its final destiny with a low cost avoiding the barriers that exist if the communication was done straight from the researcher to the producers.

**8) New ways of spreading information**

With the improvement of the communication media we have to make the communication go on, or better, to reach the producers in a cheap way like technical internet

# REVISTA BRASILEIRA DE FRUTICULTURA

v. 30, n. 1, p. 001-284

seu sucesso, aquilo que a pesquisa proporcionou. Assim, ao utilizá-los em entrevistas bem elaboradas, estaremos encurtando caminho para que uma determinada informação chegue a seu destino final com baixo custo, evitando-se as barreiras existentes se a transmissão for feita direta do pesquisador ao produtor.

## 8) Novas formas de difusão de informações

Com o avanço dos meios de comunicação, temos de fazer a informação andar, ou seja, chegar ao produtor em uma forma mais barata, como “chats” técnicos, discussões “on line” e teleconferências, etc. Vale destacar o grande avanço que o SciELO (1997) proporcionou na aglutinação de trabalhos de um grande número de revistas indexadas, cujos trabalhos estão on line e de livre acesso aos internautas, sendo a Revista Brasileira de Fruticultura uma delas, com bom índice de visitação, no crescente movimento global para com o ‘*Open Access*’

Seria interessante que as Universidades, Institutos de Pesquisa, etc estimulassem os autores para que, ao encaminharem seus trabalhos a boas revistas, também fizessem um informe jornalísticos para divulgação nos canais escritos e eletrônicos.

Ficam aqui, realçados, alguns pontos que julgo importantes para melhorarmos a difusão de informações técnicas, principalmente na área de ciências agrárias e, em particular, na fruticultura no Brasil.

Vale a Pena Sonhar. . . .

**Carlos Ruggiero**  
**Editor RBF**

chats, on line discussions, web conferences, etc. It is worth to point out the great improvement that the SciELO (1997) provided in the agglutination of works of a huge numbers of indexes magazines which works are on line and of free access to the internet users being the Brazilian Fruticulture Magazine one of them with a good visitation index in the growing global movement to the ‘*Open Access*’.

It would be interesting that the Universities and the Researches Institutes stimulate the authors in order to send their articles to good Magazines and also transform them in journalistic texts to develop in the written and electronic Medias.

I wanted to emphasize some aspects that I think it is important to the improvement and propagation of technical information, mainly in the Agrarian Science and in particular in the Brazilian Fruticulture.

It is worth to dream. . . . .

**Carlos Ruggiero**  
**RBF Editor**